



O SURGIMENTO DA LIBERDADE DE IMPRENSA E SUAS IMPLICAÇÕES NO CENÁRIO POLÍTICO.¹

Eloiza Cielo². UNIJUÍ

No presente estudo, abordaremos um tema que há muito tempo vem gerando discussões em torno dos meios de comunicação de todo o mundo. Não é de hoje que a liberdade de imprensa tem um papel fundamental na mídia. Este assunto começou a ser estudado pelos comunicadores em especial a partir da década de setenta no Brasil, e nos Estados Unidos alguns anos antes. Mas nunca a sociedade necessitou tanto que a imprensa tivesse maior liberdade de pensamento como nos últimos anos. Pensando na necessidade das pessoas de receber as informações completas e de fácil entendimento, busca-se entender os princípios da liberdade de imprensa, para tentar encontrar uma saída e lutar para que as informações cheguem aos receptores com mais tranquilidade, e os jornalistas possam ter mais liberdade na hora de transmitir suas idéias e pensamentos. Somente assim, teremos mais facilidades para transmitir as informações e ao mesmo tempo recebê-las. São problemas aparentemente comuns, mas que preocupam todo um segmento da sociedade que tem responsabilidade no contexto social, procurando transmitir as informações para o povo com clareza, agilidade e principalmente veracidade. Para a realização deste artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros de Comunicação, Jornalismo e Ética, bem como monografias e artigos realizados sobre o assunto, e consulta em sites. É um trabalho descritivo qualitativo de ordem científica, onde o foco do trabalho está nos conceitos teóricos. A imprensa surge como uma necessidade de suporte ao capitalismo, e não deixou de ser até hoje. No Brasil, a imprensa surge em 1808. A imprensa brasileira funcionou por muito tempo sob pressão e censura em vários períodos, desde os primeiros Gerais da República, passando pela Era Vargas com o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), desaguando nos absurdos da Ditadura Militar. A Liberdade de Imprensa é o direito de permitir a todos os cidadãos a livre comunicação entre seus semelhantes, através dos meios disponíveis, sem a necessidade da censura prévia ou de outros mecanismos de pressões e coerção que prejudiquem a verdade e as aspirações populares. O Direito à Informação começa a surgir timidamente na década de 70, resultado de duas causas principais: as diversas formas de sonegação envolvendo a ação do Estado, na maioria das vezes acompanhando regimes totalitários ou autoritários. E a segunda, o desvirtuamento do princípio da “liberdade de imprensa” pelas empresas jornalísticas, grupos econômicos, partidos políticos e pelos próprios profissionais. Para que a opinião pública seja melhor esclarecida, é preciso que condições sociais e políticas sejam reunidas de modo a permitir a liberdade de eleição, de debates públicos nas assembléias e de expressão nos meios de comunicação de massa. É preciso que os sindicatos e partidos das classes trabalhadoras possam organizar-se livremente e ter acesso aos meios de comunicação. Os profissionais da comunicação, por sua vez, têm um papel importante a desempenhar para que a informação seja mais democrática e menos manipulada ou distorcida. Ao término desse trabalho, percebemos que normalmente as teorias que aprendemos durante a faculdade, nem sempre são exercidas com sua totalidade no mercado de trabalho. As pessoas que olham de fora imaginam que o fazer jornalístico é muito simples, apenas relatar os fatos que ocorrem na sociedade. Porém, os



problemas que o jornalista enfrenta no dia-a-dia não são vistos pelos receptores, e ao mesmo tempo, pouco reconhecido pelas autoridades. Exemplo disso é não exigir o diploma de ensino superior para profissionais que atuam na área. Problemas como a liberdade de imprensa são problemas aparentemente comuns, mas que exigem muito esforço e dedicação por parte dos jornalistas.

¹ Jornalista, graduada em Comunicação Social pela UNIJUÍ e Pós-Graduada em Gestão de Processos em Comunicação pela mesma Universidade. Artigo realizado na Disciplina de Políticas Contemporâneas em Comunicação no curso de Pós-Graduação em Gestão de Processos em Comunicação.

² Jornalista, graduada em Comunicação Social pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ e Pós-Graduada em Gestão de Processos em Comunicação pela mesma Universidade.